

FRONTEIRAS

URBANAS

ÁGUA
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA
VOZ

COMUNIDADES:
BAIRRO
PISCATÓRIA
ACADÉMICA

ENFIM JUNTOS...

...delineando atos, partilhando desejos e discutindo intenções

NOVO RUMO

Refletir sobre a realidade que nos envolve sempre nos constrange, mas também nos impulsiona a lutar e a aceitar desafios. Desafios esses que alimentam as nossas histórias e caminhos dentro das nossas comunidades e localidades. Onde os quês e os porquês perduram, faltando respostas ou obtendo, apenas, respostas insuficientes ou pouco claras, porém com ou sem esta incógnita fazemos a nossa parte.

Foi neste sentido que compartilhámos, no Parlamento dos Direitos Urbanos, factos, experiências, opiniões, pensamentos... Cada um se expressou e se fez ouvir. Vozes do silêncio e do anonimato, vozes de confiança, de prudência e de mudança! Não aceitamos um destino cego! O ideal seria que a justiça de uns trouxesse consigo a justiça de outros. Queremos olhar olhos nos olhos e projetar nossas luzes, ignorando as fronteiras do complexo, desenvolvendo e preenchendo os espaços vazios. Lacunas onde situações e circunstâncias carecem de melhor atenção, de estruturas e de recursos essenciais ao bem-estar de cada um.

Do possível ao impossível que haja oportunidades, possibilidades de potencializar nossas aptidões. Obrigado àqueles que têm feito por isso, que não encolhem os ombros e levantam a cabeça despertando a consciência de que é hora de acordar. Continuemos, pois, a abrir poços, porque um dia a água há-de jorrar, água de alegria e de justiça, água que nos faz falta tanto na pele como no coração. O alvo pode estar longe, mas já o vejo.

Não somos um submarino que se esconde em águas profundas, é na superfície que respiramos melhor, que vimos e somos avistados sem precisar de acenar, apenas estar naturalmente com equilíbrio, de acordo com a nossa origem, cultura e identidade. O resto são *status*, indústrias e interesses... Infelizmente, até com as melhores das intenções, todos vivemos num sistema conveniente e convincente, para que a transparência não seja demasiado límpida senão, como nas águas do mar, os peixes fogem e não conseguimos pescar nada.

Damos valor àquilo que podemos ter em consciência da realidade que nos rodeia!

Daniel Miranda



Saudades do escudo (de Portugal)

Querendo ou não, a minha vida é controlada e dirigida por este nome outrora desconhecido, “o Sr. Euro”.

Mas afinal como as coisas mudam! No meu tempo chamava-se escudo, era uma moeda forte, pois, lembro-me que com ele conseguia juntar algum pecúlio, o meu frigorífico dizia-me para não abarrotar mais. Com ele fiz muitas coisas boas, e como essas ficaram indelevelmente gravadas no meu imaginário, então tenho saudades.

Tenho saudades da minha conta bancária, das viagens que fazia, o Sr. escudo nunca me proibiu quase nada já que era melhor ter pouco do que quase nada. Mas por ironia do destino, ou quiçá, incompetência dos que dirigem os nossos bolsos, resolveram, sem o meu consentimento, trocar-lhe o nome. E não é então que passaram a chamá-lo do Sr. euro?

Deram-lhe um nome que ainda muitos não conseguem interiorizar bem. Graças a ele passo agora carências impensáveis, que não imaginava no tempo do escudo. Que saudades de ti, meu velho amigo!... Agora com esta crise do Euro, até os que o defenderam já o querem abandonar! Meu caro inimigo, que saudade do teu rival, aliás, do meu amigo escudo!

SAUDADES

Anseio o teu regresso
Fico de sentinela
Vou-te dar um nome
Para vergonha da Europa
Não será o euro.

Tenho saudades de ti
O meu frigorífico também
Vou orar que chegues depressa
Que não despeças os teus criadores
Que finjas que o teu nome será eterno.

O teu nome trará um sorriso
O sol brilhará
Esqueceremos a palavra carência
De verdade
Será realidade.

Que saudades de ti
Camarada escudo!
O teu nome será eterno
Para vergonha dos que te abandonaram
Serás chamado benvindo escudo!

Guilherme Brito

Durval Carvalho em entrevista

Dois magníficos homens chamados Durval e Lídio foram fazer uma palestra na Universidade Católica do Porto, falaram da falta de água, da Alfabetização Crítica e da magnífica cozinha comunitária que irão construir no Bairro das Terras da Costa de Caparica.



Durval: Foi um projeto chamado Fronteiras Urbanas, esse projeto sente um calor humano, muito interesse, bons contactos e visibilidade aos seus movimentos e à necessidade do Bairro.

O Bairro está a pedir um chafariz que é um bem primordial. Agora na fase 1, dizem estar numa negociação com a Câmara Municipal de Almada, mas ainda estão em dúvida. O Bairro também tem um campo que é para as crianças conviverem, com isso reapareceu a ideia, que já tinha surgido há muito tempo, de fazer um espaço melhor para as crianças brincarem.

Neste Bairro, existem cerca de 110 casas e cerca de 450 pessoas e, por isso, acham todos que a cozinha comunitária dará melhores condições ao Bairro. Parece que o material está numa casa chamada Casa do Vapor.

Com essas mudanças, o Bairro irá transformar-se em algo diferente. O Bairro acha que esta cozinha comunitária não servirá só como ajuda para melhorar o Bairro, como também servirá para assegurar a alimentação às crianças. Vão nascendo mais e mais crianças e com isso o Bairro vai tendo mais alegria.

A cozinha comunitária não servirá só para conviver como também para alegrar cada dia!

Mónica Brito, 10 anos

INVESTIGADORES:

Mónica Mesquita (IR)
Filipa Ramalhete
Ana Paula Caetano
Isabel Freire
Alexandre Pais
Nuno Vieira
Francisco Silva
Sílvia Franco
Lia Laporta
Joana Vieira

PRODUTOR DE AUDIOVISUAIS

Vítor Gabriel

CONSULTORES

José Pedro Barata
Ubiratan D'Ambrosio

COLABORADORES

João Moreira
Catarina Pereira
Carlos Sequeira
José Castro
Renan Laporta
Daniel Miranda
Mónica Brito
Guilherme Brito

ESCOLA DO BAIRRO

DEZEMBRO 2013

Local: Cozinha da Dona Vitória

DE TODOS PARA TODOS

Inserida numa das tarefas do Projeto Fronteiras Urbanas, designada por Alfabetização Crítica, esta escola voluntária assenta-se num contexto transdisciplinar e fundamenta-se numa visão holística, onde o papel do educador e do educando se merge.

"Onde o educador é educando e o educando é educador." Bunker Roy

FINANCIADO POR:

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

SEDIADO EM:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

APOIADO POR:

ASSOCIAÇÃO ALA-ALA
COMISSÃO DO BAIRRO
TERRAS DA COSTA